

A FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES NO PARFOR/ UEPB/POLO - GUARABIRA: fortalecendo a gestão democrática!

Luciana Silva do Nascimento¹

Nayane Hellen Mamede Guedes²

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira³

RESUMO

O texto pretende apresentar o resultado da pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2017/2018, que teve como objetivo investigar de que forma o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), vigente desde 2009, contribuiu para a capacitação e formação de professores da região do Brejo e Agreste paraibanos, imprimindo mudanças no perfil dos gestores-alunos do curso de graduação. Apresentando uma abordagem teórica reflexiva sobre a educação básica e pública brasileira e sobre a gestão democrática através da formação e atuação de seus gestores. O foco da análise são os (as) alunos(as) dos cursos de Licenciatura do PARFOR oferecidos pela UEPB no município de Guarabira, abrangendo todos os municípios da microrregião do Brejo e Agreste paraibano. Dentro do método dialético de análise, primamos por um recorte dos municípios da microrregião com ênfase para aqueles que têm as escolas com o maior número de alunos, a exemplo de Guarabira, Mulungu, Alagoinha, Cuitégi, Pirpirituba e Araçagi. Nessa perspectiva, a base teórica de fundamentação destaca autores como: (PARO, 1997), (AGUIAR, 2004), (FERREIRA, 2001), (VIANNA 1986), (LUCK, 1998), (FREIRE, 2009), (LIBÂNEO, 2004), (CURY, 1997), (DEMO, 1992), (SANDER, 2007), (DOURADO, 2010), (OLIVEIRA; PORTELA, 2007). Estes autores fortalecem o estudo da gestão da educação na perspectiva da gestão democrática enfocando a evolução da educação e conseqüentemente do estabelecimento da democracia nas escolas, além de enfatizarem a importância da formação continuada de seus quadros docentes. Nesse sentido, foi realizado o registro dos depoimentos dos gestores que compuseram a pesquisa através de entrevistas semiestruturadas, as quais foram coletadas por meio de aparelhos de gravação sonora.

Palavras-chave: Formação, Gestão escolar, PARFOR.

INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O papel do gestor na sociedade brasileira vem passando por uma crescente desvalorização no âmbito da educação pública, resultado da política de sucateamento do serviço público brasileiro desde o remoto governo ditador do regime militar que terminou em 1964. Essa desvalorização foi atrelada ao processo de ampliação ao acesso da educação pública e gratuita nas redes oficiais de ensino às camadas mais pobres da população brasileira. Daquele momento em diante teve início o crescente investimento na rede privada de ensino, o

¹Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade de Valência (Espanha)/ Professora da UEPB/CH/DE – luc.nas.ci@hotmail.com.br

²Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – nayguedess@outlook.com

³Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção /Professora da UEPB/CH/DE – monicachuepb@gmail.com

sucateamento da educação básica, como também, a desvalorização dos profissionais da educação e docentes que ali prestavam e prestam serviço até a atualidade.

Na conjuntura atual, com o crescente avanço das políticas neoliberais o papel dos docentes em suas várias atribuições pedagógicas e administrativas, tem se tornado cada vez mais difícil, nesse ínterim, estão incluídos os gestores (as) das escolas públicas da educação infantil e do ensino fundamental. Nos últimos dois anos, alguns elementos agravam a situação e impulsionam a discussão da atuação docente nas escolas para o campo religioso, partidário, classista, político e ideológico, tentando criminalizar a ação docente, instituindo através do Projeto de Lei Escola Sem Partido⁴ e demais projetos auxiliares, o domínio da família sobre a prática pedagógica do professor(a) e a transferência da lógica do sistema militar, policialesco para o sistema educacional, haja vista, que um dos Projetos de Lei 1411/2015 (Crime de Assédio Ideológico) prevê pena de detenção de seis meses a um ano o profissional da educação que descumprir o texto do referido projeto.

Vale a pena destacar, que na visão de quem formulou o PL da Escola Sem Partido o papel do docente é de mero transmissor de conteúdo, onde o mesmo não pode emitir opinião, nem apresentar material considerado como apologia ao marxismo ou aos partidos de esquerda no Brasil. Ficando a cargo da administração escolar também a fiscalização de possíveis denúncias feitas pelos pais ou responsáveis ou mesmo de forma anônima através de um disque denúncia colocado à disposição da população, caso, algum “crime” de ideologia venha a ser cometido pelos docentes atuantes na unidade escolar.

Nessa breve explanação sobre a condição docente na atual política educacional, podemos considerar que os desafios enfrentados atualmente por professores(as) e gestores(as) das escolas públicas brasileiras não são poucos e nem pequenos. Acrescente se a esse panorama, questões sociais como a violência nas escolas, famílias desestruturadas e empobrecidas, baixos salários, tripla jornada de trabalho, desinteresse dos pais e responsáveis pela educação dos seus filhos(a), pouco financiamento para a educação básica etc.

Cabe ressaltar, que a iniciativa privada abocanhou durante muito tempo e também nos dias atuais, grande parte da formação em nível superior, haja vista termos mais de 75% desse nível de ensino nas mãos dos empresários da educação. Destaca-se que os profissionais docentes envolvidos nessas modalidades de formação no sistema privado pagam as despesas do próprio bolso, enquanto, os que estudam em EAD na rede pública, não precisam realizar desembolso pois, as próprias instituições de educação superior oficial se responsabilizam com

⁴ Arquivado em 2017, contudo, outros PLs que tratam de conteúdo idêntico ou semelhante, estão em tramitação.

valores previstos em planilhas orçamentárias dos convênios assinados entre as IES públicas e os governos federais e estaduais. Um agravante é a indicação de gestores através do viés político, como cargo de confiança ou comissionados.

Sendo assim, reafirmamos a importância da pesquisa da educação para a reflexão crítica e o aprimoramento da educação básica e superior no Brasil. A pesquisa em educação aponta para importantes caminhos de análise da evolução da educação brasileira, Como a educação se desenvolveu através das necessidades sociais, objetivando atender as demandas de cada tempo e espaço, observa-se que o interior das escolas também se desenvolveu, necessitando de novas dinâmicas de funcionamento, exigindo, portanto, um novo foco nas formas e meios de se fazer educação, inclusive impulsionando mudanças na atuação dos gestores escolares. Por esse motivo, o objetivo principal da pesquisa é identificar o perfil dos gestores (as) e analisar o desenvolvimento histórico da educação no agreste e brejo paraibanos interligando ao processo de gestão democrática das escolas públicas.

A pesquisa teve como objeto de estudo investigar de que forma o PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR/BRASIL, 2003), desenvolvido pela Universidade estadual da Paraíba (UEPB), nos municípios da microrregião de Guarabira, tem contribuído para a formação e a prática dos gestores nela inseridos, bem como, identificou o perfil dos (as) gestores(as) participantes da formação desenvolvida em regime especial uma vez por semana, somando um total de dez horas semanais entre atividades teóricas e práticas.

A investigação foi desenvolvida em uma abordagem teórica reflexiva sobre a educação pública brasileira e sobretudo contemplou a gestão democrática nas escolas públicas, tendo como amostra para a análise os alunos gestores dos cursos de Licenciatura do PARFOR que são oferecidos pela UEPB em Guarabira, oriundos dos municípios incluídos na microrregião do Agreste e Brejo paraibanos. A base teórica destaca com autores como: (PARO, 1997), (AGUIAR, 2004), (VIANNA 1986), (LUCK, 2000), (MARTINS, 1991), (OLIVEIRA, 1996), (LIBÂNEO, 2008), (CURY, 1997), (SANDER, 2007), (DOURADO, 2007). Na metodologia, além das entrevistas semiestruturadas, também foram analisados documentos escolares e de toda legislação específica da gestão escolar, de modo que serviram para compreender o desenvolvimento da educação no brejo paraibano e conseqüentemente a evolução do processo da gestão escolar com ênfase na prática dos gestores e no perfil consolidado ao longo das últimas décadas.

No entendimento de PARO (2016), para se obter a gestão democrática na escola pública vários condicionantes são necessários de serem observados, o estabelecimento de

padrões mínimos de qualidade e o investimento nos profissionais da educação, sejam eles, professores ou gestores é de suma importância para o fortalecimento do ensino público de base no Brasil.

Entendendo que a definição da identidade do professor está intrinsecamente relacionada à formação, Nóvoa (1992) utilizando-se das colorações de vários autores em suas investigações, propõe a formação numa perspectiva denominada crítico-reflexiva, que propicie aos professores os instrumentos de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de uma formação autoparticipada, considerando três processos na formação docente: *produzir a vida do professor* (desenvolvimento pessoal), *produzir a profissão docente* (desenvolvimento profissional) e *produzir a escola* (desenvolvimento organizacional).

Assim, a formação docente, na ótica da formação continuada, inicia-se pela reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente da identidade pessoal. Reflexão que não se limita ao cotidiano da sala de aula, uma vez que o professor troca ideias e experiências de diversas formas sejam através de grupos de trabalhos, oficinas, relatos, entre outros, exigindo-se um redimensionamento de sua prática educativa na perspectiva de construção de um trabalho coletivo e compartilhado.

Portanto, o professor depara-se cotidianamente com o desafio de transformação de sua prática, buscando criar condições para o exercício da cidadania dos alunos, tornando-os capazes de criticidade diante dos acontecimentos da sociedade vigente e de seu consequente reconhecimento social. E cabe à escola pública e a sociedade em geral, lutar pela transformação desse espaço de saber sistematizado, garantindo através da formação continuada de seus educadores, a consolidação da prática pedagógica libertadora. Nesse sentido, a formação oferecida pelo PARFOR buscou ao longo de sua existência garantir que professores e gestores retomassem o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, através do aperfeiçoamento profissional oferecido nos cursos de graduação em regime especial.

1. O PARFOR/UEPB E SUA PARCERIA COM A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES NA MICRORREGIÃO DE GUARABIRA/PB.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) foi criado com o intuito de sanar um déficit na educação brasileira, que é a qualificação profissional de professores que atuam na escola pública e na educação básica sem a devida comprovação ou curso específico para estarem atuando.

Essa preocupação é secular em nosso país, e só vislumbramos uma forma de amenizar esse quadro partindo da elaboração e promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB- 9.394/96). Uma vez que por exigência dessa nova Lei, os profissionais que só possuíam o curso médio (magistério) poderiam atuar por um determinado período em sala de aula, mas que era necessário terem o curso superior para que pudessem seguir no espaço escolar com a devida formação exigida. (Cf. Título IX, Art. 87 da LDB/1996).

Com o processo de inúmeras reformas na área educacional objetivando superar essa questão, a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), está responsável pela organização do PARFOR em nível nacional, ofertando e avaliando os cursos de licenciatura que são oferecidos aos profissionais sem o devido diploma da formação em nível superior.

Assim, enfatizando a importância dessa formação, a pesquisa foi realizada na microrregião do Brejo e Agreste paraibanos, mais precisamente no município de Guarabira através da UEPB, onde inicialmente teve a introdução do curso de Pedagogia e posteriormente Filosofia e mais recentemente Educação Física. Conforme se pode observar a introdução do PARFOR, oferecida na modalidade presencial trouxe benefícios para a educação pública e os educadores das localidades. É um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a CAPES, os estados, municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (IES).

No estado da Paraíba, a UEPB firmou essa parceria junto a CAPES neste programa e vem atuando desde 2010. No Polo Guarabira, o PARFOR já formou duas turmas de Pedagogia, somando um total de 66 alunos e uma turma de Filosofia com 22 alunos concluintes. No ano de 2019 foi concluído o curso de licenciatura em Pedagogia, somando um total de 110 alunos remanescentes de várias cidades da microrregião.

A seleção para admissão nos cursos é feita através de edital da CAPES, onde as secretarias de educação se candidatam e inscrevem os profissionais que estão interessados em participarem dos cursos de licenciatura, oferecidos no ano vigente através dos editais publicados pela CAPES nacionalmente. Tendo posteriormente seu processo validado pela própria secretaria de educação municipal ou estadual⁵.

⁵ Esclarecemos que na UEPB o programa está em fase de conclusão das últimas turmas, sem previsão de abertura para os anos seguintes, haja vista, a suspensão das verbas pelo atual governo federal.

Os cursos oferecidos seguem o mesmo formato dos cursos regulares das licenciaturas em Pedagogia, Educação Física e Filosofia, incluindo a mesma carga horária e a mesma proposta curricular.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição do PARFOR na formação dos gestores das escolas estaduais e municipais na Microrregião de Guarabira, com ênfase para as práticas de gestão democrática e o perfil dos gestores.

METODOLOGIA

A metodologia se fundamentou no arcabouço teórico- metodológico do método dialético, onde os sujeitos envolvidos são coparticipes e corresponsáveis pela elaboração, desenvolvimento e resultado da pesquisa, através de técnicas participativas e dialogadas na coleta de dados, elaboração e conclusão dos procedimentos de investigação. Bem como, no compromisso assumido de que os resultados e conclusões alcançados serão compartilhados junto aos formandos e demais interessados e servirão de fonte de estudo e pesquisa para investigações posteriores como também de subsídio reflexivo para a prática pedagógica dos gestores e da formação oferecida pela UEPB.

Como não poderia deixar de ser, o encontro entre a prática da gestão escolar e a formação universitária, visa o diálogo entre a teoria e a prática, levantando e diagnosticando seus processos, suas relações, determinações e possibilidades históricas dentro de contextos e conjunturas contraditórias, sempre em busca de transformar a realidade e suas próprias trajetórias históricas (GADOTTI, 1995).

Por isso, a pesquisa se efetivou observando os princípios do método dialético, através de uma pesquisa empírica seguindo as atividades abaixo descritas, culminando com a análise temática dos dados coletados e construídos dialogicamente com os gestores escolares, alunos do PARFOR/ Guarabira:

Levantamento bibliográfico – Foi realizado junto às bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba e de outras instituições públicas;

Pesquisa de campo - A pesquisa de campo foi realizada na UEPB no campus de Guarabira, através da realização de entrevistas com os alunos (as) participantes dos cursos do PARFOR que atuam na gestão das escolas.

Procedimentos: Inicialmente fizemos a leitura pertinente sobre as questões que envolvem a gestão educacional e escolar, ou seja a fundamentação teórica. Em seguida elaboramos o instrumento para a coleta de dados, optamos pelo questionário para obter as respostas da nossa pesquisa. Após essas etapas, elaboramos o questionário e aplicamos nas cidades acima apresentadas, onde também foram realizadas entrevistas com os gestores de forma a

complementar as informações coletadas nos questionários. Após o procedimento de coleta de dados, passamos a fase de análise dos mesmos a qual apresentamos a seguir

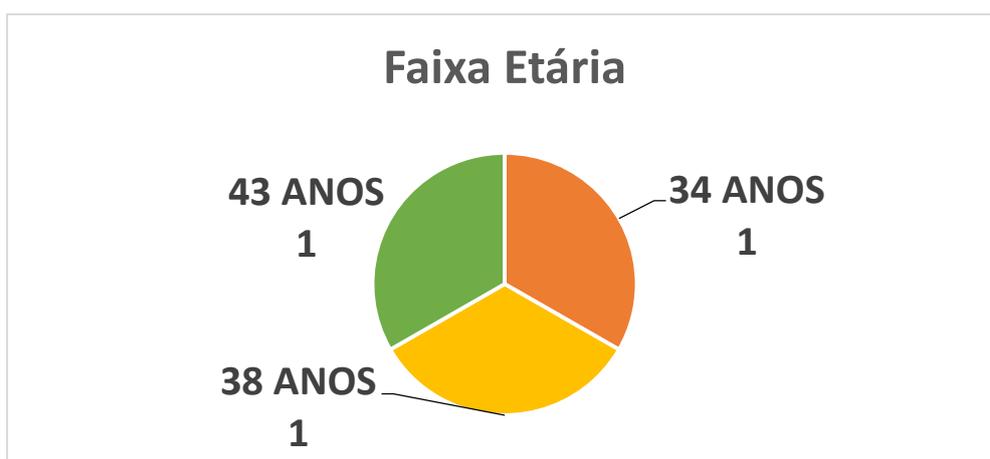
Universo da Pesquisa: O Espaço da pesquisa foi na Universidade Estadual da Paraíba, do Polo de Guarabira, este polo está situado na região do agreste paraibano, sendo considerada a rainha do brejo, e fica a 98 km de distância da capital da Paraíba. O programa possui uma coordenação geral que fica subordinada a reitoria de Ensino Médio Técnico e Educação a distância, uma coordenação de Curso para cada graduação ofertada nos campi, além das coordenações locais em todos os polos.

Sujeitos da pesquisa: As entrevistas foram feitas com os gestores - alunos dos cursos de Pedagogia, Filosofia e Educação Física do PARFOR, que atuam na gestão de escolas na microrregião de Guarabira. Alunos que atuam nos municípios de Cuitegi, Araçagi e Alagoinha.

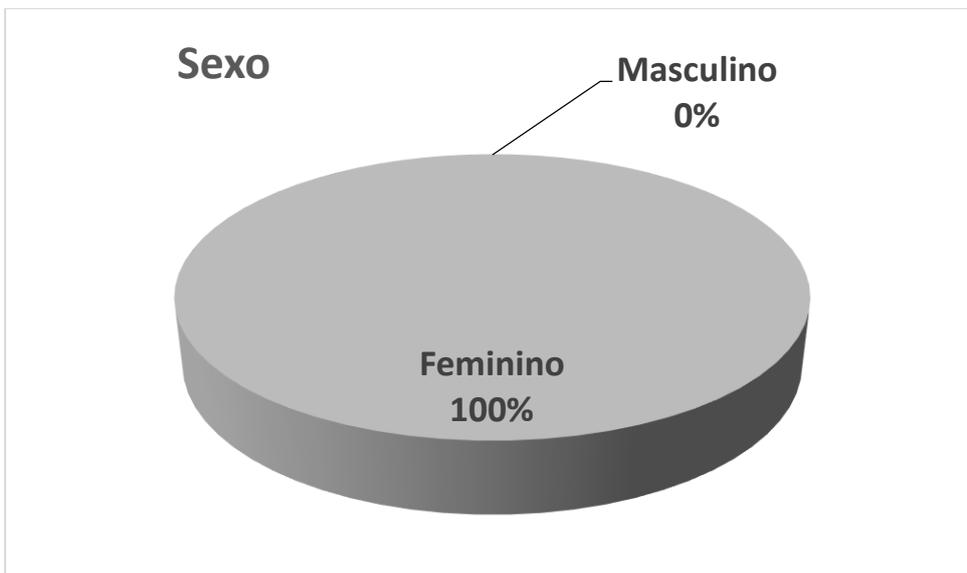
Para a construção do perfil dos alunos-gestores também foram utilizados os dados coletados através de um questionário aplicado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados tem início através da identificação da faixa etária dos entrevistados, que no total somam três gestores alunos(as) do curso do Parfor- Pedagogia na UEPb, Campus III, funcionando em Guarabira/PB.



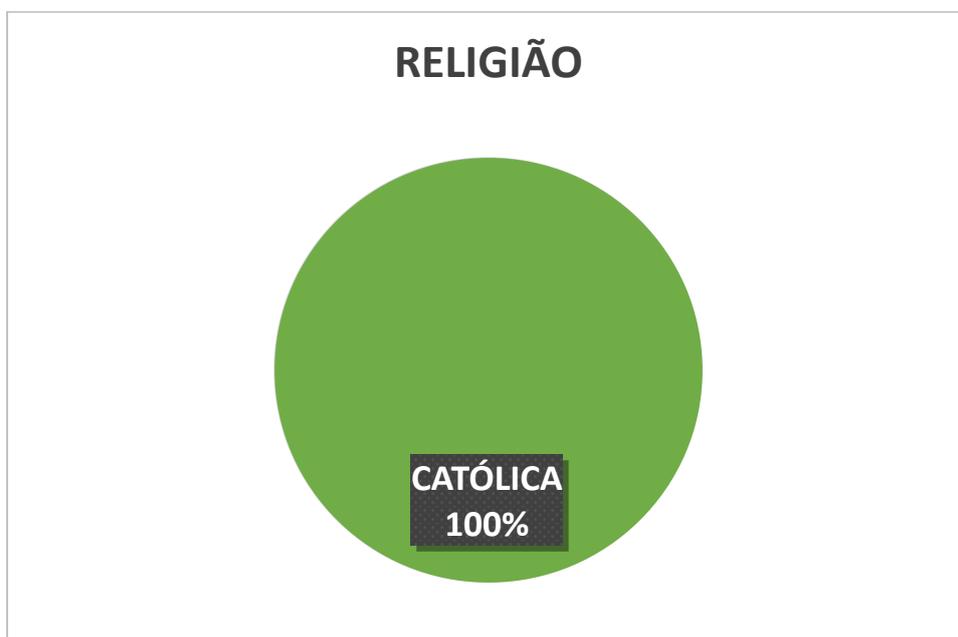
Todas os pesquisados são do sexo feminino, 100% .



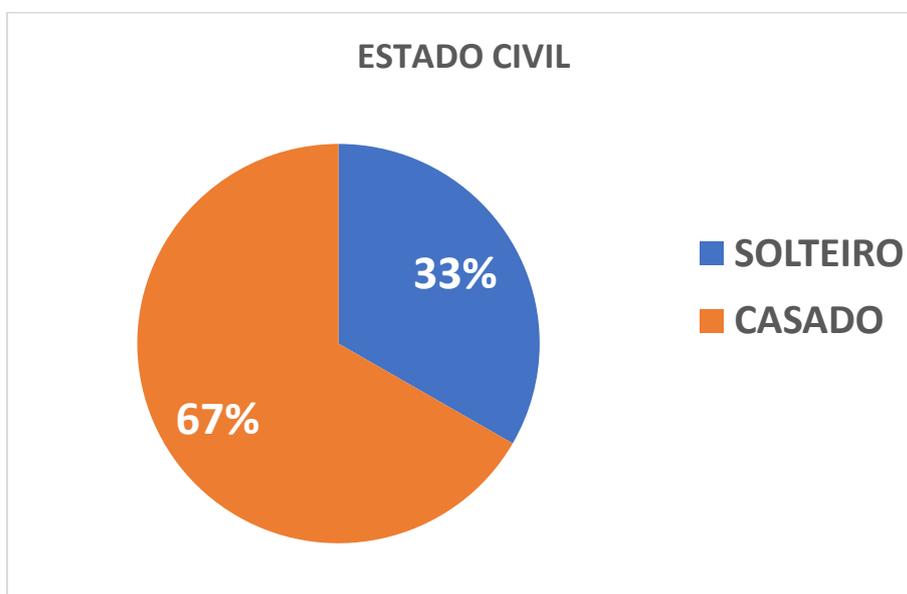
As alunas pesquisadas são dos seguintes municípios: 01 de Alagoa Grande; 01 não declarou, 01 Mamanguape.



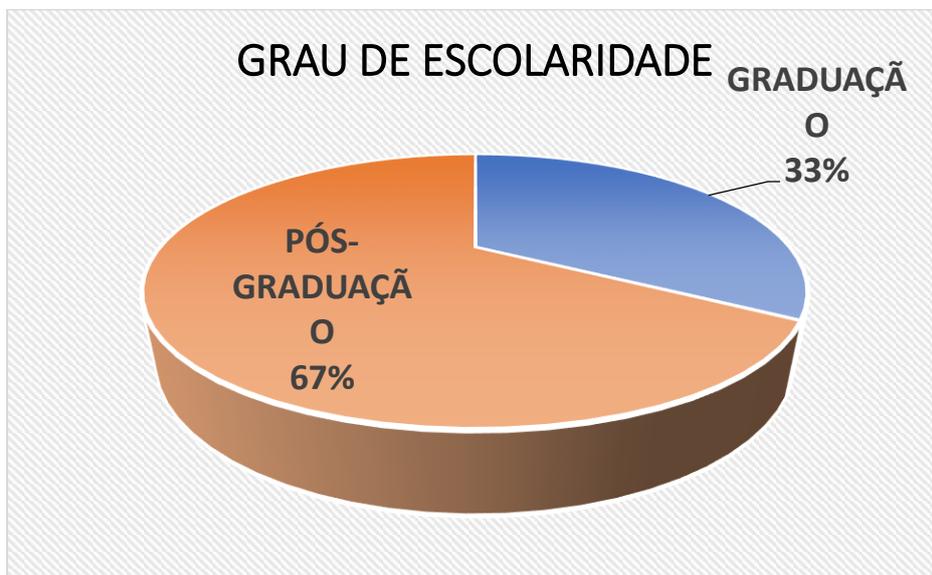
Em relação a designação religiosa 100% se declara da religião católica.



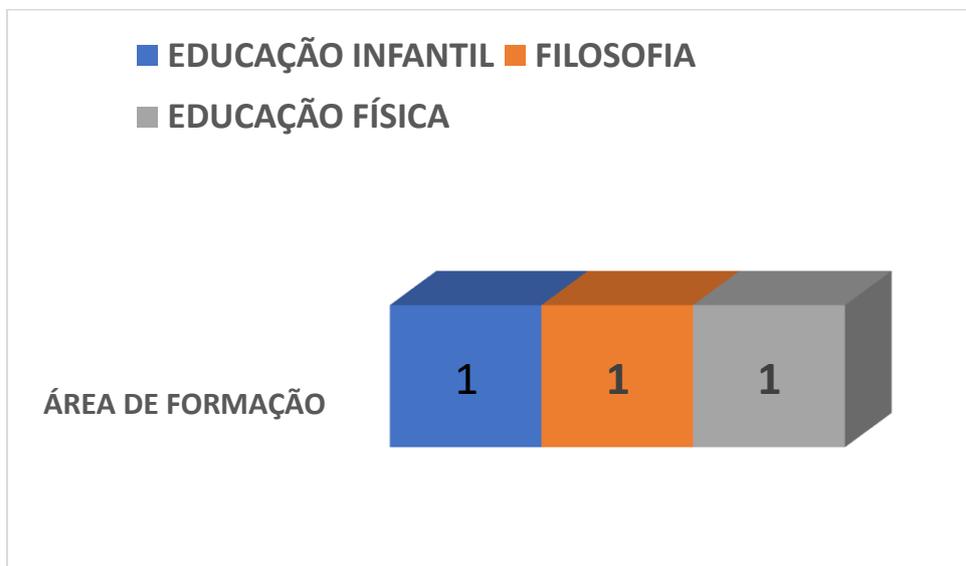
Em termos percentuais, mais da metade são casados.



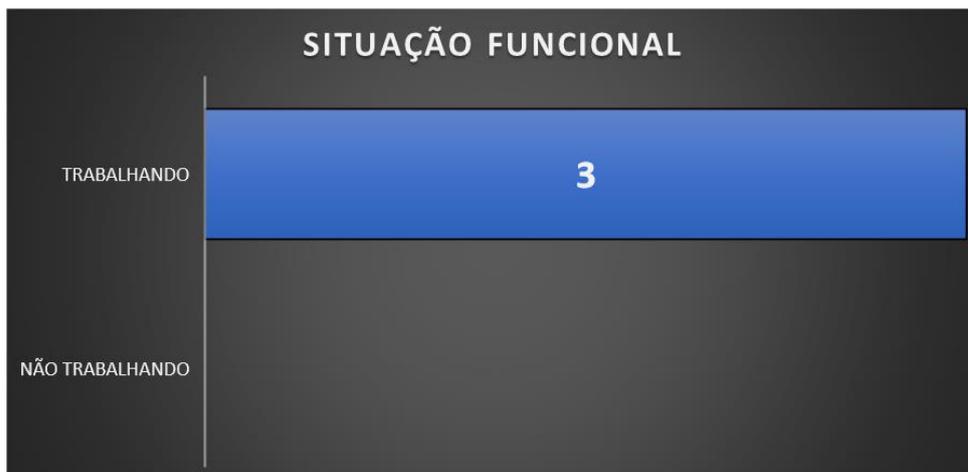
Quanto ao grau de escolaridade, uma (01) já possui outra graduação e duas (02)-Pós-graduação.



No tocante a formação, as três possuem formação prévia nas seguintes áreas: Educação Infantil, Filosofia e Educação Física.



Quanto a situação funcional todas estão empregadas.

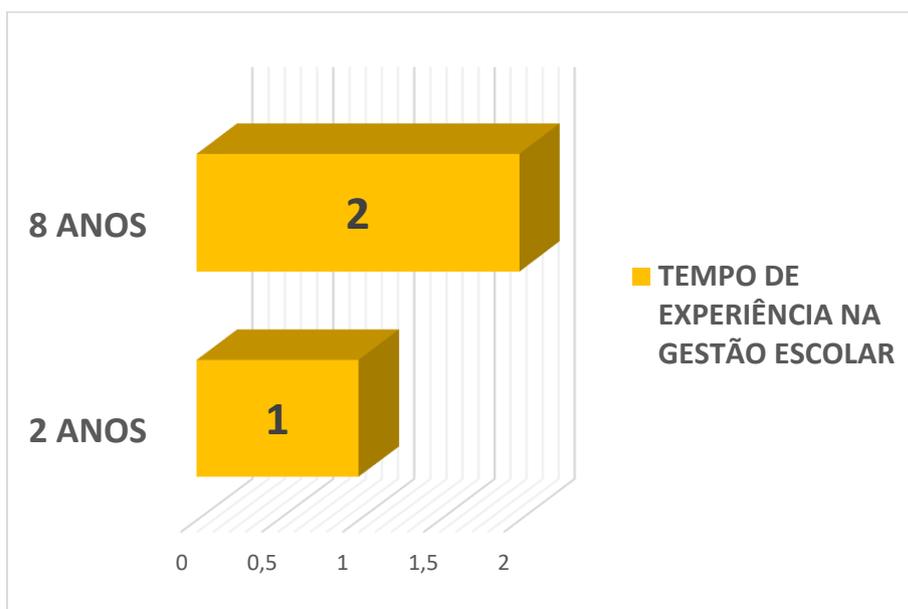


*tempo de serviço em escola pública:

(01) - 10 anos,

(01) - 20 anos

(01) - 16 anos



*Tempo de experiência na gestão escolar:

01 com 02 anos de experiência

02 com 08 anos de experiência

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que nossa pesquisa logrou êxito em verificar que a formação oferecida através do PARFOR/UEPB atende as exigências e necessidades na formação de professores/gestores da região do Brejo e Agreste da Paraíba. Através dos depoimentos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

coletados é visível a satisfação e as mudanças na prática pedagógica desses educadores após essa rica experiência, que infelizmente pelos limites impostos pelo atual governo não terá continuidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela (org.). *Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. *Constituição Federal*. Brasília: Imprensa Oficial, 1998.

CAPES. *Manual Operativo do Parfor*. 2014.

CURY, Carlos R. Jamil. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

DOURADO, Luiz Fernando. *Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas*. EDUC.Soc., Campinas, vol 28, n. 100-Especial, p.921-946, out. 2007. Disponível em [HTTP://www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br). Acesso em janeiro de 2015.

FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Tradução: Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa/coordenada por Uwe Flick).

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação - um estudo introdutório*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCK, Heloísa. *Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à formação de seus Gestores*. In: Em aberto. Brasília, v. 17, n. 72. INEP, 2000. Fev./jun. 2000.

MARTINS, José do Prado. *Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação*, São Paulo, Atlas, 1991.

NÓVOA, Antônio. "Os Professores e as histórias de sua vida". In: NÓVOA Antônio (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992

SANDER, B. *Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento*. Brasília: Liber Livro, 2007.

OLIVEIRA, D. A. *A qualidade total na educação: os critérios da economia privada na gestão da escola pública*. IN: BRUNO, L. (org). *Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo*: São Paulo: Atlas, 1996, p. 57-90.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2016.

VIANNA, Ilca de Oliveira de Almeida. *Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador*. São Paulo, E.P.U., 1986.